



# MEU PÉ DE GRAVATÁ

Tiago Abreu da Silva



Tiago Abreu da Silva

# MEU PÉ DE GRAVATÁ



2021

**Autoria:**

Tiago Abreu da Silva

**Orientação:**

Professora Dr<sup>a</sup>. Rosineide Braz Santos Fonseca

**Revisão:**

Professora Ionice Dantas de Sousa

**Edição de arte:**

Tiago Abreu da Silva

---

Dados Internacionais de Catalogação – Instituto Federal Baiano *Campus*

Santa InêsS586 Silva, Tiago Abreu da.

Meu pé de gravatá / Tiago Abreu da Silva. – Santa Inês, BA, 2021.  
19 p. : il. color.

Material oriundo de Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês sob orientação da Profa. Dra. Rosineide Braz Santos Fonseca.

1. Material didático. 2. Educação de adultos. 3. Botânica. I. Fonseca, Rosineide Braz Santos. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. III. Título.

CDU: 581.6:374 – 2. ed.

---

Ficha catalográfica nº 01/2022: Jessica F. Lima CRB-  
5/1791

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é proposta para atender objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso de Tiago Abreu da Silva, estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Baiano Campus Santa Inês.

Ela está composta por sete escritos, com linguagem acessível a estudantes do primeiro e segundo tempo formativo da Educação de Jovens e Adultos, e um quadro, relacionando quais Eixos Temáticos e Temas Geradores podem ser explorados, tomando por base a Política de Educação de Jovens e Adultos do Estado da Bahia. Os textos expressam a rotina dos moradores do Povoado de Pindobas, Ubaíra, Bahia, Brasil em interação com diversas espécies de bromélias.

Tais experiências, registradas por narrativas de cada colaborador, juntamente com abordagens da importância ecológica das espécies de plantas coletadas formam o material, intitulado “Meu pé de gravatá”, o qual não se limita aos elementos físicos da identidade de um povo, mas também trata da formação social, que ocorre através do convívio com as bromélias.

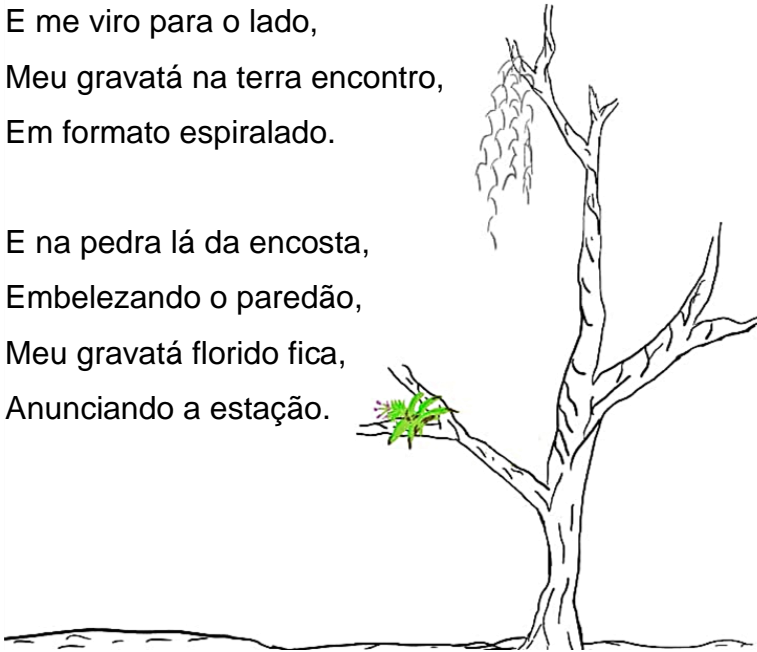
# MEU PÉ DE GRAVATÁ

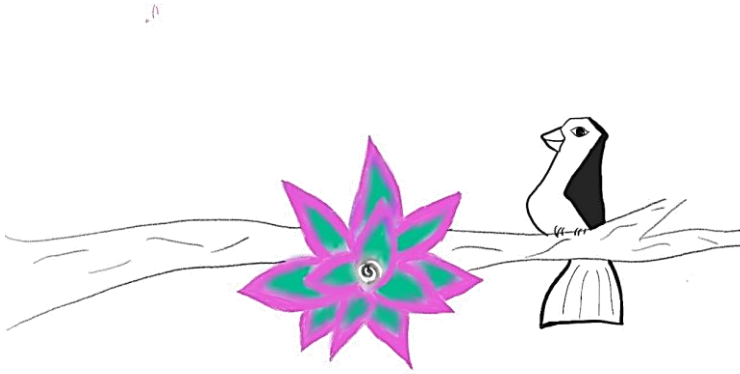
De manhã ou à tardinha,  
Quando olho para o quintal,  
Lá eu vejo meu gravatá,  
Pendurado naquele pau.



Se caminho ou me assento,  
E me viro para o lado,  
Meu gravatá na terra encontro,  
Em formato espiralado.

E na pedra lá da encosta,  
Embelezando o paredão,  
Meu gravatá florido fica,  
Anunciando a estação.





O que acho mais incrível  
No meu pé de gravatá,  
É o quanto de vidas usam  
O tanque que forma lá.

É inseto, ave e planta  
Que dependem do meu amigo,  
Por isso é que eu protejo  
Meu pé de gravatá querido!



## POR QUE AQUI EXISTE GRAVATÁ?

Todos os dias bem cedinho, dona Maria se prepara e reúne os seus filhos para com ela ir à mata.

- “Umbora” meninos buscar lenha!

Enfileiradas as cinco crianças seguem o caminho, subindo morro, pulando tronco e desviando de espinho.

Lá em cima na labuta, mesmo com muito cansaço, Juju, filha de dona Maria, consegue ajudar e ao mesmo tempo olhar o espaço. É cada planta linda, cada dia uma novidade a vontade que dar nela é de levar para casa no balde.

Mas, Juju fez diferente, decidiu observar, e falou consigo mesma: -Por que aqui existe gravatá?



Foi chegando de pertinho e sem demora já foi vendo, que naquelas flores brancas pousavam borboletas a todo tempo.

Seu encanto não acaba, curiosa foi a fundo e no gravatá ela viu um beija-flor bem bicudo.

Mais acima, em outro espaço, encontrou um grande gravatá, cautelosa e com medo, foi ver o que tinha lá. Acumulada de velhas chuvas, havia água bem no meio, e Juju muito curiosa levou a mão sem receio.



–“Ecaaaaa”! Encontrei uma perereca!

Foi quando no mesmo instante ouviu sua mãe lhe chamar. Já é meio-dia. Está na hora de almoçar.

Juju voltou pensativa, mas feliz.

Quando chegar à escola, eu já sei o que falar, vou contar para a turma toda, por que ali existe gravatá.



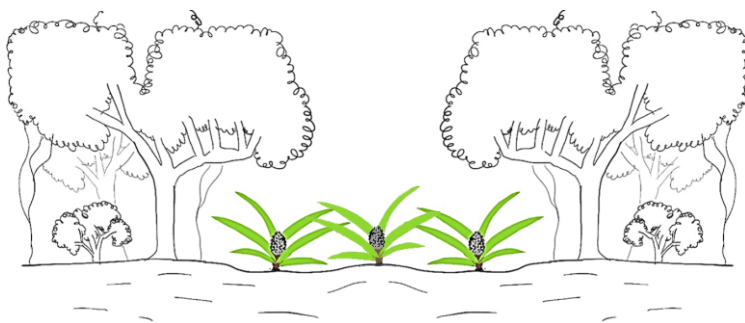
# DIÁRIO DE UM DIA DE SAUDADE

Povoado de Pindobas, Ubaíra-Bahia-Brasil

Querido diário!

Hoje foi um dia mais que incrível, voltei ao tempo de criança, claro que não foi real, afinal de contas não tenho uma máquina do tempo, mas as lembranças me levaram a reviver momentos incríveis.

Visitei a mata. Grande mata. Oh! Que saudade! Me deparei com o gravatá que tanto me proporcionou felicidade. A gente chamava abacaxi do mato. Enquanto mãe e pai cortavam lenha, a



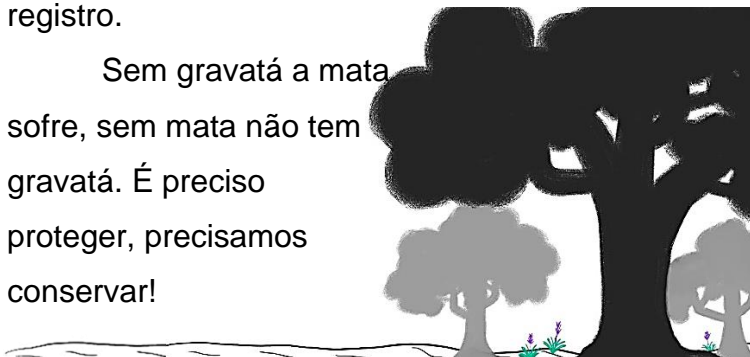
criançada, toda agitada corria para brincar. O abacaxi virava carne, verdura e feijão de brinquedo. Naquele tempo, sem maldade, a gente arrancava era o pé inteiro.

Hoje sei que isso não pode, porque quase meu filho não via, por pouco a brincadeira fica só na minha lembrança, e me traria agonia. Eu olhava e tinham muitos, nunca pensei que poderiam acabar, mas foi quando fui embora que percebi, minha riqueza está aqui, onde deixei meu gravatá.

Na cidade grande não tem mais mata. Me disseram que um dia, bem ali onde é a praça, tinha uma floresta com riacho, que trazia muita alegria.

É por isso, que quero deixar aqui o meu registro.

Sem gravatá a mata sofre, sem mata não tem gravatá. É preciso proteger, precisamos conservar!



## GRAVATÁ DE CHUPÊRA

-Olha um gravatá de chupêra!

-É meu!

-Não! É meu!

-Ah! O passarinho chupou!

-O morcego também.

-Ali tem outro! Vamos!

Pega o chupêra,

Tira o chupêra.

Tira a chupeta!

Chupa o chupêra.

Puxa o gomo.

Delícia e como!

Doce igual mel.

Encheu a barriga.

Menino cresceu.



A mata se foi.  
Levou o chupêra.  
Cadê meu chupêra?  
Ficou na lembrança.  
No tempo de criança,  
Que não volta mais.  
Quero meu chupêra,  
Minha mata, minha história.  
As aves lá fora.  
É lindo demais!  
Ainda há tempo,  
De buscar a contento  
Recuperar essa mata,  
Passarinho voltar.

Bem na ribanceira  
Cresceu uma touceira,  
Feliz eu não perco  
Meu gravatá de chupêra.



## XAROPE DE CHUPÊRA

Coff! Coff! oss! uss!

Coff! Coff! oss! uss!

-Bom dia “cumade”!

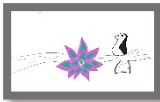
-Entra aí “cumpade”!

-Como é que está “cumpade” Francisco?

-Está aqui, com uma canseira doída.

-Eu estava conversando com uma moça lá de cima e ela me disse que bom para isso é xarope de chupêra.

-Mas menino, aqui tinha tanto gravatá de chupêra. O pessoal cortou todos. Foi tanto bicho que saiu correndo, fora as plantinhas que nasciam ali entre as folhas. Me deu muito dó, mas fazer o quê?



- Oh “cumade” não me diga! Que crime esse que fizeram. Tinha tanta vida ali e não se importaram.

Agora a vida do “cumpade” Francisco que está em risco e por causa daqueles coriscos, a gente não tem um gravatá.

-Mas me conta meu “cumpade”, como é esse remédio? Vou procurar na mata, que lá o gravatá de chupêra devo achar.

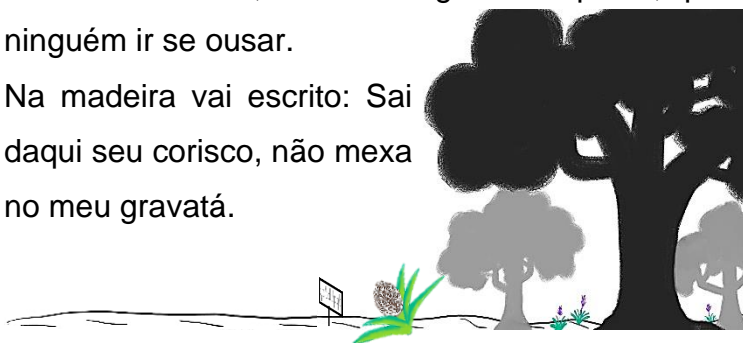
- Coloca um chupêra inteirinho, com um quilo de açúcar, deixa no fogo sair a água, e a garapa já está pronta. Depois é só engrossar.

(...)

-Oh “cumpade” Francisco, estou vendo que ficou bom.

-É meu velho amigo, o xarope de chupêra arrancou toda canseira e eu fiquei novinho. Agora vou lá na mata, colocar logo uma placa, para ninguém ir se ousar.

Na madeira vai escrito: Sai daqui seu corisco, não mexa no meu gravatá.



## SARUÊ SAPECOU

Bem no topo da montanha, senhor Dionísio prepara sua lavoura. Lá ele planta verduras e legumes para sustentar toda a sua família. Depois de capinar, e o lixo deixar junto, ele encosta no cantinho e puxa logo um assunto.

-Com o sol quente que está, logo, logo o “mato” seca, não demora muito tempo, boto fogo bem depressa!

E foi isso que aconteceu. Em um dia de sol radiante, sem demorar nem um instante, senhor Dionísio se preparou. Começou com fogo baixo, mas logo com ventos fortes, o fogaréu se espalhou.



-Corre, corre minha gente, vamos todos nos salvar. A nossa sorte foi que o fogo só pegou no gravatá!

Senhor Dionísio conseguiu controlar todo o fogo, mas o gravatá se foi em todo aquele alvoroço. Ele pouco se importou com o que veio a ocorrer, mas o que não sabia é que no gravatá vivia uma família de saruê.

Quando seu filho chegou e viu todo o estrago, gritou bem alto: - CADÊ O GRAVATÁ DESTE LADO?

Ele já havia visto os saruês, e conseguia entender que na touceira de gravatá era o melhor lugar para o bicho viver. Lá ele tinha água, alimento e proteção, ninguém nunca imaginava aquela destruição.

Foi procurando no espaço, com o coração cheio de dor, quando viu o bicho correndo, ele gritou quase tremendo: - O SARUÊ SÓ SAPECOU!





## ÁRVORE DE NATAL

Boa noite, meu pequeno, dorme com Deus!

Mainha, me conta uma história de Natal?

Fecha os olhos e imagina, que uma linda história vou te contar, ela fala do meu Natal com um belo gravatá.

Quando chegava o Natal, era aquela euforia todo mundo subia na mata, com podão, facão e faca, torcendo para encontrar. O que toda gente queria era ter a alegria de achar o gravatá. Mas não era qualquer um, era a árvore de Natal, um ramo bem resistente, com flores e sementes, que nascia bem no meio.

Cada família descia com um, colocava dentro de um balde, enrolava de algodão, ou deixava puro mesmo, só com bolas e luzinhas, ficavam chiques de doer. Bem do lado de cada árvore, com os gravatás miúdos montavam o presépio, era lindo de se ver. A família reunia, rezavam e agradeciam, por tudo o que

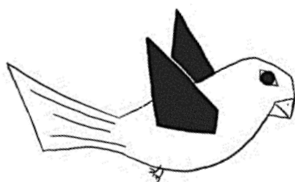
viveu. Passavam alguns dias, e com uma ligeireza, desmanchavam toda beleza e jogavam tudo fora.

Mas eu não queria isso. Pensei comigo mesma, vou fazer é diferente, vou mostrar para toda gente minha árvore de Natal. E no meio do quintal, onde tinha um gravatá, decidi que ali mesmo é que eu iria enfeitar.

Enchi de bolas coloridas, fui dormir sem despedida, ansiosa para me levantar. Me sentindo maior por ter feito o ideal e não cortar meu gravatá. Na manhã bem cedinho, fui olhar como estava e no topo da minha planta tinha um ninho com três ovos. Foi aí que tive certeza de ter feito a coisa certa e por ser muito esperta deixei o pássaro quietinho.



Ao passar algum tempo, já em dia de Natal, agradei por tudo e fui olhar o cardeal. Os filhotes já nasceram, a família estava completa, mostrei para todo mundo a beleza que se deu. Meu presente era esse, eu não cansava em dizer, três filhotinhos livres que ajudei a nascer.



Quadro 1 - Eixos Temáticos e Temas Geradores para a Educação de Jovens e Adultos.

<b>1º TEMPO FORMATIVO: TEMPO DE APRENDER</b>	
<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>TEMAS GERADORES</b>
Saúde e Meio Ambiente	A saúde do planeta
	Segurança e defesa da vida
<b>2º TEMPO FORMATIVO: APRENDER A CONVIVER</b>	
<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>TEMAS GERADORES</b>
Meio Ambiente e Movimentos Sociais	Concepções de Meio Ambiente e suas implicações
	Movimentos em defesa do Meio Ambiente

Fonte: BAHIA, 2009.

## **REFERÊNCIA**

**BAHIA. Política de educação de jovens e adultos da rede estadual. SEC/BA, 2009, 36p.**

